

Abaixo o desperdício

Conscientização é a melhor forma de racionalizar consumo nos setores

COLETA SELETIVA

A preocupação com a economia não é inédita na Casa. Em novembro de 1992, foi lançada a campanha "Trabalhe bem, viva melhor", que visava acabar com o desperdício e proporcionar o bem-estar do servidor. A campanha envolveu a exibição de peças de teatro, cartazes e vídeos feitos por pessoas da Casa. Não houve, no entanto, o resultado desejado, talvez pela falta de continuidade, segundo Elmira Soares, gerente-geral de Material e Patrimônio.

A Gerência-Geral de Material e Patrimônio pretende reativar a coleta seletiva de lixo, que teve início junto com a campanha "Trabalhe bem, viva melhor", mas não deu certo. Mesmo assim, os faxineiros continuam separando papéis, jornais e revistas que são doados, há mais de um ano, para o Hospital Mário Penna e para a Santa Casa de Misericórdia.

COMO REDUZIR CUSTOS

- Use um copo por dia
- Não escreva mensagens curtas em papéis grandes. Nesses casos, prefira o Memorando de Comunicação Interna
- Use os envelopes de comunicação interna corretamente. Um único envelope pode ser utilizado 19 vezes
- Os expedientes internos, que não necessitam de sigilo, podem ser enviados sem envelope
- Planeje sua ligação. Retire o fone do gancho somente quando tiver certeza do número que deseja chamar
- Evite usar o 102. Mantenha ao seu alcance o catálogo telefônico, a lista interna de telefones e a relação dos telefones mais solicitados
- Não insista se a linha estiver ocupada. Aguarde pelo menos três minutos para chamar novamente

Desperdício é uma palavra que não combina com o contexto atual. É crescente a consciência de que não se pode perder, extraviar ou esbanjar e de que é preciso economizar os materiais de consumo. No entanto, essa consciência não envolve as pessoas como um todo. Segundo a gerente-geral de Material e Patrimônio, Elmira Izaura Prado Soares, uma alternativa para preencher essa lacuna na Assembléia é criar uma cultura contra o desperdício junto aos servidores.

Como isso só ocorre em longo prazo, não se justifica que seja feita uma campanha rápida – envolvendo muitas pessoas e gastos. O objetivo é utilizar os instrumentos de comunicação interna para transmitir mensagens que conscientizem os servidores sobre a importância de formar e consolidar essa cultura em favor da economia. Também será feito levantamento periódico para avaliar os resultados. A gerente-geral ressalta que esse é o momento preciso para a mudança de pensamento, uma vez que o servidor público é visto como um dos responsáveis pelas "mazelas" do Estado.

Gastos – Além de conscientizar os servidores, é preciso também que as Gerências façam uma análise de custo e benefício e estudem se o retorno está compensando o investimento. Para ajudar nesse trabalho, a Gerência-Geral de Material e Patrimônio faz mensalmente o levantamento de consumo e o repassa para cada setor. Os gráficos demonstram que alguns setores gastam mais materiais que outros. Elmira Soares diz que não tem um levantamento proporcional dos custos, mas admite que a Secretaria de Administração Financeira tem demonstrado uma preocupação constante com a economia do material.

A Gerência de Comunicações e Serviços Gerais também está acolhendo esse pensamento de racionalizar e decidiu, após estudo feito junto com os demais gerentes, bloquear o acesso ao "Auxílio à Lista" (102) e às ligações para telefone celular em algumas linhas. Antes dessa atitude, foram afixados em vários setores cartazes com mensagens incentivando o não uso do 102. A Telemig cobra uma taxa quando o número solicitado consta do catálogo telefônico.



Pequenas economias trazem resultado

Segundo o secretário de Administração Financeira, Antoninho Rodrigues Goulart, a preocupação com a economia orienta as atividades do setor. "Há muita dificuldade em conseguir levantamento orçamentário e financeiro", frisa. O secretário ressalta que todo material na Assembléia tem condições de ser economizado. Mas, para que isso aconteça, é preciso que os servidores colaborem. Observa, ainda, que a economia deve ser feita por questão de necessidade. "O orçamento é real, não há mais compensações inflacionárias, e o Estado busca a redução dos gastos", observa.

Antoninho Goulart ressalta que os 36 funcionários da Secretaria sabem que as pequenas economias podem trazer grandes resultados. Um exemplo disso é que, na Secretaria, não há copos descartáveis – cada servidor tem o próprio copo ou xícara. Os blocos de rascunho são feitos pela Gráfica com o papel que é recolhido no setor.